N.º 12.

7-12-31

Ill.mo Ex.mo Snr.

Tenho a honra de accusar a recepção dos Despachos de V. Ex.ª datados de 14, 22, e 31 de Julho, entregues nesta Legação no dia 28 de Novembro. Ao primeiro que me manda instituir hum Procurador nessa Corte, respondo em Officio separado; do segundo, que refere os acontecimentos de 14 de Julho, fiz o uso conveniente desvanecendo noticias exageradas que antes havião chegado a esta Capital; e observarei, como devo, a conducta que me marca o terceiro, não sacando meis sobre a Legação de Londres.

O Presidente da Republica segue recorrendo os Deportamentos; e actualmente se acha no Cerro de Pasco visitando as Minas a instancias dos Mineiros, para convencer-se da necessidade de fomentar por todos os meis possiveis este unico manancial da riqueza do Perú. Esgotar a agua que inunda as minas de metal rico; proporcionar arrongue a menor preço para que possa beneficiar-se a grande quantidade de bayas lei que estão amontoadas em abandono por o seu producto não cobrir o actual valor daquelle genero; e diminuir as alcavalas que pesão sobre este ramo; são as providencias que os Mineiros esperão do Presidente. Para obter o esgoto se trabalha ha mais de 30 annos em huma grande valla destinada a receber a filtração da agua

das minas mais ricas; esta obra intentada depois
vencão pelos Hespanhoes, se tornou de absoluta
necessidade logo que se profundaraõ as minas
e foi impossivel extrahir a agua pelos meios ordinã=
rios. Para o mesmo effeito tem havido empresas
de maquinas de Vapôr, tanto de Peruanos, como
de Inglezes; e nenhuma ha conseguido bom
resultado; defeito do terreno e profundidade.
O trabalho da Valla ou Socavaõ foi emprendido
pelo Governo Hespanhol; a Republica naõ tem
podido continua-lo; e passou a Accionistas, que
naõ vendo como concluir, tem desanimado por
vores. Da visita do Presidente se esperaõ novos
recursos e mais subscriptores para ultimar a
obra, que segundo dizem, está por pouco, e della
depende a felicidade da Republica. Até
hoje nada sabemos dos Tratados que se estão fazendo
em Arequipa; e todos estão ansiosos de que se con=
cluaõ, e de maneira que offereçaõ estabilidade.
Pelas gazetas do Equador se vê que a
conspiração do Batalhão Vargas, contra o Presiden=
te Flores, naõ tinha cumplices, nem outro disi
gnio senaõ saquear Quito. Sua feliz reacção

dirigida pelo mesmo Presidente, evitou o roubo e perseguio os rebeldes; que se poserão em fuga com direcção a Bogotá, mas que antes de chegar a Parto foraõ quase todos agarrados e fuzilados.

Em Chile naõ ha novidade; e ainda que todos criticão o escandaloso monopolio praticado (segundo he constante) pelo Governo, ninguem alli se atreve a fallar nelle. Hoje está manifestado o motivo porque em 1829 se chocaraõ os dous partidos de Freire e Prieto, ou mais bem, de Liberaes e Estanqueiros; hum e outro pretendia especular sobre a divida com Inglaterra, assegurando-se primeiro do Governo para poder destinar dinheiro áquelle pagamento: venceraõ os Estanqueiros, e por seus agentes mandaraõ comprar em Londres os Fundos Chilenos, que haviaõ baixado de 48 a 9; e pouco depois remetteu 250$ pesos para pagar os interesses. Esta somma foi recebida pelos mesmos agentes, ja possuedores dos Bons, e com ella quase pagaraõ a totalidade do importe da compra. O Presidente Freire acaba de publicar aqui hum manifesto em que falla desta especulação.

Deos Guarde a V.Ex.ª Lima 7 de Dezembro de 1831

Ill.mo e Ex.mo Snr. Francisco Carneiro de Campos.

Duarte da Ponte Ribeiro.